



“Online”



Distrito da Guarda



A **Guarda** é um distrito de Portugal pertencente à província tradicional da Beira Alta, salvo os concelhos mais a norte, que pertencem a Trás-os-Montes e Alto Douro. Limita a norte com o Distrito de Bragança, a leste com a Espanha, a sul com o Distrito de Castelo Branco e a oeste com o Distrito de Coimbra e com o Distrito de Viseu. Tem uma área de 5 518 km² (7.º maior distrito português) e uma população residente de 168 898 habitantes (2009). A sede do distrito é a cidade com o mesmo nome.

A Guarda é o único caso de um distrito português com um exclave devido ao encravamento da freguesia de Guilheiro (concelho de Trancoso) entre os concelhos de Sernancelhe e Penedono (ambos do distrito de Viseu).

O distrito da Guarda subdivide-se nos seguintes 14 municípios:

Aguiar da Beira; Almeida; Celorico da Beira; Figueira de Castelo Rodrigo; Fornos de Algodres; Gouveia; Guarda; Manteigas; Mêda; Pinhel; Sabugal; Seia; Trancoso; Vila Nova de Foz Côa

Fonte de Pesquisa – Wikipédia

A Balada da Neve

Batem leve, levemente,
como quem chama por mim.
Será chuva? Será gente?
Gente não é, certamente
e a chuva não bate assim.

É talvez a ventania:
mas há pouco, há pouquinho,
nem uma agulha bulia
na quieta melancolia
dos pinheiros do caminho...

Quem bate, assim, levemente,
com tão estranha leveza,
que mal se ouve, mal se sente?
Não é chuva, nem é gente,
nem é vento com certeza.

Fui ver. A neve caía
do azul cinzento do céu,
branca e leve, branca e fria...
. Há quanto tempo a não via!
E que saudades, Deus meu!

Olho-a através da vidraça.
Pôs tudo da cor do linho.
Passa gente e, quando passa,
os passos imprime e traça
na brancura do caminho...

Fico olhando esses sinais
da pobre gente que avança,
e noto, por entre os mais,
os traços miniaturais
duns pezitos de criança...

E descalcinhos, doridos...
a neve deixa inda vê-los,
primeiro, bem definidos,
depois, em sulcos compridos,
porque não podia erguê-los!...

Que quem já é pecador
sofra tormentos, enfim!
Mas as crianças, Senhor,
porque lhes dais tanta dor?!...
Porque padecem assim?!...

E uma infinita tristeza,
uma funda turbação
entra em mim, fica em mim presa.
Cai neve na Natureza
e cai no meu coração.

Augusto Gil



VILA NOVA DE FOZ CÔA

Tens vinhas, rochedos, teus amendoais
E graça fecunda que sempre nos cantas.
Com tuas searas de puros trigais,
Beleza tão vera que a todos encantas.

Nos vinhos tão raros e azeites reais
Tu mostras de verdes encostas tão santas,
Riquezas que o mundo não tem de iguais
E a quem te visita tu palmas levantas.

Não percas a graça que traz o moderno,
Preserva o que tens de ritos antigos,
Pois tudo o que encerras é casto e eterno.

E segue o destino sem tua lagoa,
Rupestre te sagra ...com tantos Amigos
Serás sempre Vila Nova de Foz côa!

Jorge Vicente - Suíça

A CIDADE DA GUARDA

“ muito me tarda o meu amigo na Guarda

Cantiga de amigo que D.Sancho I poetou

Aos olhos doces e belos, a Ribeirinha os cantou
Estão estes versos numa placa gravados
Em mármore num prédio de uma rua da cidade
Com o nome do seu autor, onde pulsa a vida
São ruas estreitas medievais, nesta urbe construída
FORTE, NA FORÇA DO GRANITO assenta numa laje
AUSTERA, FRIA, AUTÉNTICA, ALTA AREJADA
Conjunto de interesse artístico museologistas
Casas de gente fidalga janelas emolduradas
Da mesma pedra escura e portas guarnecidas
É esta cidade tão antiga que teve origem romana
Segundo estudo minucioso dos arqueologistas

Fernanda Lúcia - Lisboa

Cidade da Guarda

Guarda cidade hospitaleira
De gente laboriosa e ordeira
Foi reduto de civilizações.
Em seu pedestal altaneiro
Está Viriato, grande guerreiro
Que enfrentou romanas legiões.
Da sua Catedral muito orgulhosa
Com cinco (Fs) escreve a sua história
Forte, Farta, Fria, Fiel e Formosa
De Portugal um alto padrão de glória

São Tomé - Amora

